

TELL DEIR ALLA

Geraldo de Oliveira Souza*

Resumo

Na Jordânia, em 17 de março de 1967, uma expedição holandesa sob a direção do Dr. H.J Franken professor de Arqueologia da Palestina da Faculdade de Teologia da Universidade de Leiden, na Holanda, descobriu em uma escavação no Vale do Jordão um sítio arqueológico chamado Tell Deir Alla, uma parede destruída que continha fragmentos de inscrições composta de uma linguagem semelhante ao hebraico bíblico e datado aparentemente no final do século IX a.C e início do século VIII a.C. Entre os escombros desse edifício destruído por um terremoto foram achados fragmentos de gesso escritos em tinta preta e vermelha. O texto provavelmente consistia de uma longa coluna com, pelo menos, cinquenta linhas de escrita em parede rebocada e tinha se quebrado em dois grandes blocos e muitos outros pequenos fragmentos quando o terremoto destruiu o local. Muitos dos fragmentos de gesso foram restaurados na forma de um quebra-cabeça e os resultados das "combinações", foram publicados por J.A Hoftijzer e G. van der Kooij em 1976. As inscrições atestam o nome de um homem que tinha a visão dos deuses, "Balaão, filho de Beor". Balaão só era conhecido nos escritos da Bíblia Hebraica, principalmente no livro de Números capítulos 22-24, e de outras fontes de textos menores encontrados no Novo Testamento. Agora, pela primeira vez, uma fonte extra-bíblica nos relata sobre esse personagem, um profeta não israelita que foi inserido no relato bíblico.

Palavras-chave: aramaico, Balaão, Deir Alla, fragmentos, hebraico, inscrições, Jordânia .

* Doutorando em Ciências da Religião (UMESP) goshalom@uol.com.br

Summary

In Jordan, on March 17, 1967, a Dutch expedition under the direction of Dr. HJ Franken professor of archeology of Palestine Theological Faculty of the University of Leiden in the Netherlands, found in an excavation in the Jordan Valley an archaeological site called Tell Deir Alla, a destroyed wall containing fragments of inscriptions made up of similar language in Biblical Hebrew and apparently dated the end of the ninth century BC and the early eighth century BC. Among the ruins of this building destroyed by an earthquake were found plaster fragments written in black and red ink. The text probably consisted of a long column having at least fifty lines written in and plastered wall was broken into two large blocks and many other small fragments when the earthquake destroyed site. Many of the plaster fragments were restored in the form of a puzzle and the results of "combinations", were published by JA Hoftijzer and G. van der Kooij in 1976. Registrations attest the name of a man who had the vision of the gods "Balaam the son of Beor." Balaam was known only in the writings of the Hebrew Bible, especially the book of Numbers chapters 22-24, and other sources of minor texts found in the New Testament. Now, for the first time, an extra source - bíblica tells us about this character, a non-Israelite prophet who was inserted into the biblical account.

Keywords: Aramaic, Balaam, Deir Alla, fragments, Hebrew inscriptions, Jordan.

Sumario

Jordania, el 17 de marzo de 1967, una expedición holandesa bajo la dirección del profesor Dr. HJ Franken de la arqueología de la Facultad de Teología de Palestina, de la Universidad de Leiden en los Países Bajos, se encontró en una excavación en el Valle del Jordán un sitio arqueológico llamado Tell Deir Alla, una pared destruida que contiene fragmentos de inscripciones compuestas de un lenguaje similar en hebreo bíblico y al parecer de fecha al final del siglo IX y VIII siglo temprano. Entre las ruinas de este edificio destruido por un terremoto siglo I aC y el noveno se encontraron fragmentos de yeso escritos en tinta negro y rojo. El texto probablemente consistía en una larga columna que tiene por lo menos cincuenta líneas escritas en pared enyesada y se había roto en dos grandes bloques y muchos otros pequeños fragmentos de destruida cuando el sitio terremoto. Muchos de los fragmentos de yeso fueron

restaurados en la forma de un rompecabezas y los resultados de las “combinaciones”, fueron publicados por JA Hoftijzer y G. van der Kooij en 1976. Las inscripciones dan fe el nombre de un hombre que tuvo la visión de los dioses “Balaam, hijo de Beor.” Balaam era conocido sólo en los escritos de la Biblia hebrea, especialmente el libro de Números capítulos 22-24, y otras fuentes de los textos de menor importancia en el Nuevo Testamento. Ahora, por primera vez, una fuente extra -bíblica nos dice sobre este personaje, un profeta no israelita que fue insertado en el relato bíblico.

Palabras clave: arameo, Balaam, Deir Alla, fragmentos, inscripciones hebreas, Jordania.



Introdução

O objetivo deste artigo é a apresentação mesmo de uma forma limitada, das escavações do Tell² Deir Alla³ que se encontra no leste do Vale do Jordão, no Reino da Jordânia. As escavações arqueológicas desse sítio iniciaram-se em 1960, por uma equipe de arqueólogos da Faculdade de Teologia da Universidade de Leiden, na Holanda. Nos primeiros sete anos, foram iniciados os estudos sobre o Tell e foram descobertas cerâmicas que remontavam aos períodos arqueológicos da Palestina da Idade do Bronze Médio e da Idade do Ferro Antigo. Mas a descoberta mais importante ocorreu no ano de 1967, quando um capataz árabe encontrou nos escombros de uma parede destruída algumas inscrições. Quando da recuperação dos fragmentos e o estudo das escritas, descobriu-se que essa continha o nome de Balaão, personagem que também é relatado na Bíblia Sagrada, principalmente no livro de Números em seus capítulos 22-24, a conhecida “Perícopes de Balaão”.

Quem era esse Balaão? Ele era um adivinho eminente, o mais eminente, aparentemente, em todo o Oriente. Como era suposto pelas pessoas daquela época, um adivinho tinha acesso aos deuses e poderia tanto predizer como controlar eventos. Por isso, segundo o relato bíblico, o rei moabita Balaque

¹ DEIR ALLA/FLICKR – PHOTO SHARING Foto: <https://www.flickr.com/photos/apaame/4975307145>

² Segundo Aharoni Yohanan em seu, Atlas Bíblico/Yohanan Aharoni et al. Rio de Janeiro: CPAD 1999.p.22 “Tell é o termo árabe para outeiro, e Tel, o termo Hebraico.” Como estamos falando sobre um sítio arqueológico na Jordânia usaremos o termo Tell.

³ Doravante chamaremos o Tell Deir Alla de TDA.

desejava contratar os serviços de Balaão para que ele pudesse persuadir os deuses a ajudá-lo a destruir os seus inimigos que, no caso, era o povo de Israel que era liderado por Moisés e se encontravam acampados perto das terras dos moabitas.

Tal descoberta trouxe uma grande questão: Seria esse Balaão relatado nas escritas do TDA o mesmo Balaão das Escrituras Hebraica? Após quase cinquenta anos da descoberta no Vale do Jordão, continua ainda a busca de resposta para essa pergunta. Livros foram lançados, tanto pelos escavadores⁴ do Tell, como por estudiosos bíblicos e arqueólogos. Especialistas se debruçam sobre os fragmentos para tentar descobrir a data do conteúdo achado, assim, como a língua em que foi escrita. Nossa pequena contribuição é para apresentar esse Tell ao leitor que tem pouca informação ou mesmo nenhuma sobre esse achado arqueológico. Faremos, em um primeiro momento, a apresentação da localização do TDA no vale do Jordão. Apresentaremos também um pequeno resumo do Projeto Conjunto firmado pela Universidade de Leiden, na Holanda, com a Universidade de Yarmuk da cidade de Irbid, no Vale do Jordão, e o Departamento de Antiguidade do Reino da Jordânia. Comentaremos sobre o Vale do Jordão em si. Faremos uma apresentação sobre o Tell Deir Alla. Comentaremos se tal localidade é relatada nos textos bíblicos. Apresentaremos o texto sobre Balaão encontrado no Tell e, por fim, uma pequena conclusão, pois o estudo não termina aqui. O estudo perdura ainda hoje, pois a maioria do que foi escrito e estudado refere-se à combinação número 1 do texto encontrado e pouco ainda foi estudado e publicado sobre a combinação número 2.

APORTES ARQUEOLÓGICOS

I. Localização - Vale do Jordão⁵

⁴ HOFTIJZER.H.J & KOUIJ. G. van der, *Aramaic Texts From Deir 'Alla* Leiden: Brill, 1976.

⁵ Muitas dessas informações foram obtidas por meio do site do Ministério de Turismo e Arqueologia do Reino Hashemita da Jordânia. <http://www.mota.gov.jo>. E do *National Agricultural Information System The Hashemite Kingdom of Jordan*. <http://nais-jordan.gov.jo>.

O sítio está localizado no lado leste do vale do Jordão cerca de oito quilômetros a leste do rio Jordão⁶ e a quatro quilômetros ao norte da margem norte do rio (Zarqa) Jaboque⁷.

O Vale do Jordão é caracterizado por um cenário geográfico distinto. É uma rica área arqueológica com um grande passado histórico e um pobre desenvolvimento sócio-econômico. O Vale do Jordão é, por sua vez, parte de uma grande fenda geológica que corre da região da Ásia Menor, situada a noroeste do Crescente Fértil (antiga Anatólia hoje parte da Turquia) através, de todo o Levante, até o Mar Vermelho, no nível sul do vale. O fundo do vale cai de cerca de 210m. abaixo do nível do mar, no Mar da Galiléia, para cerca de 420m. perto do Mar Morto. O Vale do Jordão é cercado, em ambos, os lados por terras altas da Palestina e Transjordânia. Ambos os planaltos podem subir para 1000m. acima do nível do mar. O acesso a essas terras altas é fornecido por vales laterais. O Vale do Jordão é composto por duas partes distintas: o Ghor e Zor. O Ghor é o topo do rio, enquanto o Zor é a planície do rio em que se encontra o rio Jordão. A diferença de altura entre os dois é, em geral, em torno de 30-50m.

O Vale do Jordão Central tem, por causa de sua localização geográfica, um clima distinto. A região contrasta com os planaltos adjacentes e têm um clima chuvoso, temperado e quente. O Vale do Jordão tem mais ou menos 8 °C de temperatura geralmente superior a outros locais na Jordânia, bem como a precipitação de chuva marcadamente menor devido à sombra das montanhas ocidentais. Esta combinação faz com que o clima seja mais quente na estepe, na metade norte do Vale do Jordão. Em contraste, ao sul do rio Zerqa, o clima se transforma em um clima desértico. Situada na transição entre as duas zonas climáticas mencionadas temos a região em torno TDA.

⁶ O rio Jordão tem sua nascente na região sul da Síria e sua foz no Mar Morto. É um dos principais rios do Oriente Médio e também a principal fonte de água de Israel e Jordânia. Ele nasce numa região com, aproximadamente, 2700 quilômetros de altitude, no monte Hermon. Atravessa o lago Hulé e corre em direção ao mar da Galiléia, desaguando no mar Morto. Sua profundidade é em média de 1 a 3 metros sua largura é em média de 20 a 30 metros e sua extensão norte-sul e de aproximadamente 190 quilômetros são três os países que ele atravessa: Síria, Jordânia e Israel.

⁷ O rio Jaboque ou como é chamado hoje rio Zarqa é um dos dois principais tributários do rio Jordão, à margem leste, na Jordânia. Deságua no Jordão entre o mar da Galiléia e o mar Morto seu comprimento é de cerca de 65 km no sentido leste-oeste.

A aldeia de Deir Alla, na sua essência, é uma pequena comunidade com cerca de 500 habitantes, no meio do Vale do Jordão, um pouco a leste do rio Jordão. Hoje, a vila faz parte do município de Deir Alla, que consiste em várias aldeias que rodeiam o centro administrativo da pequena cidade de Sawalha. A população do município de Deir Alla consiste em cerca de 40.000 habitantes e é composta principalmente de beduínos e de palestinos. A aldeia de Deir Alla, no entanto, consiste principalmente de palestinos que se instalaram em torno do TDA após o conflito árabe-israelense, em 1948.

As casas de Deir Alla estão localizadas ao redor do TDA, com algumas das casas, na verdade, localizadas no sopé do monte do Tell. A maioria das casas foi construída durante a segunda metade do século XX, principalmente no sul do Tell. Ao norte do monte não existe nenhuma ocupação, apenas terras agrícolas. Para o leste do TDA corre a principal estrada de ligação norte-sul através do Vale do Jordão. O escritório regional Deir Alla do DoA (Departamento de Antiguidades da Jordânia) está situado do outro lado da estrada, defronte a entrada oficial do TDA, onde um pequeno abrigo e uma escada de pedra dão acesso ao topo do monte.

Localizado na borda ocidental da vila, está a Estação Deir Alla de Estudos Arqueológicos (Dasas), que foi construída em 1982 pelo Projeto Conjunto. Localizado a cem metros a sudeste da Estação Arqueológica, está a Estação Agrícola Deir Alla, uma estação de pesquisa do Ministério da Agricultura, criada na década de 1950. Os habitantes da aldeia de Deir Alla têm sido empregados nos projetos arqueológicos em diferentes funções desde os primeiros trabalhos de campo em 1960. Isso significa que é uma tradição de emprego em várias famílias. É bem provável que hoje em dia existam pessoas que estejam trabalhando no mesmo projeto como trabalharam seus antepassados.

O Projeto Arqueológico Deir Alla

A escavação do Tell Deir Alla foi iniciada em 1959, pelo Professor de arqueologia da palestina H.J Franken, da Faculdade de Teologia da Universidade de Leiden, na Holanda (a investigação científica do Tell em si começou em 1940, quando Nelson Glueck inspecionou o monte por conta

própria para sua pesquisa sobre a "Palestina Oriental")⁸. O objetivo da expedição era uma forma limitada de se fazer uma cronologia relativa da cerâmica da Palestina, a partir do final da Idade do Bronze Recente, na transição para a Idade do Ferro Recente. Com a primeira temporada de campo, em 1960, em Deir Alla no Vale do Jordão, na Jordânia e o mais recente realizado em 2009, o projeto foi executado por 50 anos, com um total de 17 períodos de campo. Como tal, ela pode ser considerada como um dos mais longos projetos arqueológicos que têm ocorrido, tanto do ponto de vista da Jordânia, bem como, da Holanda. Na sua concepção, em 1959, o projeto era um dos vários projetos estrangeiros na Jordânia e apenas um dos dois projetos arqueológicos do Vale do Jordão. O projeto em sua totalidade pode ser dividindo em quatro fases distintas: fase 1 (1960-1967), fase 2 (1976-1980), a fase 3 (1980-1987) e fase 4 (1994-2009). Esses períodos se distinguem em termos de foco de pesquisa, metodologia de campo, sistemas de financiamento e parcerias, sempre com a participação dos arqueólogos da Universidade de Leiden, em parcerias com o DoA (Departamento de Antiguidades da Jordânia) e da Faculdade de Arqueologia e Antropologia da Universidade de Yarmouk. Trabalhando, inclusive, em uma visão voltada para a formação acadêmica, no sentido da formação e a transferência de conhecimentos arqueológicos e conhecimento.

Os resultados das escavações da Idade do Ferro foram publicados por Franken e Kalsbeek 1969 em: *Excavations at Tell Deir 'Alla I: a stratigraphical and Analytical Study of the Early Iron Age Pottery*.⁹ Esta publicação defendeu uma nova visão sobre o estudo da cerâmica na região. Além deste objetivo, várias escavações foram feitas na base do Tell para obter mais dados sobre a sua história. Além disso, vários buracos foram escavados em torno do Tell para localizar o cemitério do Tell. Isso levou à descoberta de um cemitério ao leste do monte. A combinação de ambas as sondagens levou já em 1960 e 1961, a descoberta dos primeiros vestígios da Idade do Bronze Tardio e um suposto

⁸ GROOT. Niels C.F. *All the Work of Artisans Reconstructing society at Tell Deir 'Allā through the study of ceramic traditions: Studies of Late Bronze Age Faience vessels and Iron IIc-III ceramics from Tell Deir 'Allā, Jordan*. Leiden, CPI, Wöhrmann Print Service, Zutphen, The Netherlands, 2011.

⁹ GROOT. Niels C.F. *All the Work of Artisans Reconstructing society at Tell Deir 'Allā through the study of ceramic traditions: Studies of Late Bronze Age Faience vessels and Iron II-III ceramics from Tell Deir 'Allā, Jordan*. Leiden, CPI, Wöhrmann Print Service, Zutphen, Netherlands, 2011. p.4.

Santuário. Em 1964, este complexo de edifícios foi ainda escavado; os resultados deste objetivo adicional foram publicados pelo Dr. Franken em 1992: *Excavations at Tell Deir 'Allā: The Late Bronze Age Sanctuary*.¹⁰

Em 1967 as escavações foram retomada, destinadas a desvendar ainda mais os restos escavados encontrados na etapa anterior, essa nova escavação levou à descoberta de uma vila e do chamado texto de gesso de Balaão. Apesar dessa importante descoberta, o trabalho tornou-se impossível por quase dez anos, devido à Guerra dos Seis Dias de junho de 1967 e suas consequências.

Em 1976, o trabalho começou novamente. O Tell tinha sofrido alguns danos menores por causa de algumas explosões de bombas e o impacto de outras bombas que não explodiram. Foi nesse ano de 1976, que o projeto foi desenvolvido em conjunto, sendo realizado pela Universidade de Leiden e pelo DoA (Departamento de Antiguidades do Reino da Jordânia). No começo da fase seguinte, em 1980, o projeto foi reforçado por um terceiro parceiro, o Instituto de Arqueologia e Antropologia da Universidade de Yarmouk (YU) em Irbid, cidade ao norte do Tell. Logo depois, os três parceiros estabeleceram a Estação de Deir Alla de Estudos Arqueológicos (Dasas) na aldeia de Deir Alla, o que facilitou muito a pesquisa nas décadas subsequentes e que gerou um pequeno museu local. Na fase final, a partir de 1994 até 2009, o projeto consistiu basicamente das mesmas três instituições. A abordagem da pesquisa foi ampliada com estudos regionais e uma perspectiva sobre a paisagem local através de projetos de pesquisas, sob a forma de medidas de proteção do TDA.

Tell Deir Alla (TDA)

O TDA está localizado no meio da aldeia de Deir Alla (conforme foto acima). Ele mede cerca de 250 por 200 metros, tem no máximo 30 metros de altura. O trabalho arqueológico no TDA descobriu várias camadas de ocupação que datam de 1700 a.C. A primeira ocupação, segundo a descoberta arqueológica, consiste, em grande escala, em uma configuração urbana da Idade do Bronze

¹⁰ Ibidem. p.4

Médio (cerca de 1700 a.C). Já, o que reporta à Idade do Bronze Tardio das diversas escavações apresentadas nesse assentamento tem sido interpretado que existia um centro religioso no norte, assim como um bairro com artesãos e um centro de comercialização no sul.

Durante as escavações surgiram algumas das descobertas mais notáveis que consistiam em uma camada de ocupação que estava queimada, onde se revelaram o complexo de um templo, com alguns artefatos de luxo, como um vaso de faiança¹¹ da época do faraó Tausert¹², além de cerâmica cipriota, bem como tabuinhas de argila com inscrições parecidas com o hebraico antigo.

O estrato seguinte do povoado pertencia a Idade do Ferro, que era menor em tamanho. Esse estrato constituía-se de uma arquitetura de pequena escala e os achados arqueológicos apontavam para ligações comerciais com a costa do Mediterrâneo, mais especialmente pela descoberta do chamado "texto de Balaão, em 1967. Uma inscrição em uma parede destruída em tinta preta e vermelha, que descreve possivelmente o mesmo Balaão mencionado no livro de Números, no Antigo Testamento, que profetizou a destruição da área onde se encontrava o Tell. A vila foi visivelmente destruída por um terremoto, seguida de uma ocupação um tanto escassa até o século 4 a.C. Após esse tempo, a área do Tell funcionou como um cemitério islâmico, bem como esporadicamente para fins militares, em pequena escala, desde a guerra de 1967 da Jordânia contra Israel.

O sítio de Deir Alla é frequentemente identificado com a Sucote bíblica em um artigo de 1960, no início das escavações H.J. Franken afirma: "A advertência deve ser dada aqui que o fato da existência de fornos em Deir Alla, não justifica sua identificação com Sucote"¹³. Tal identificação nunca foi confirmada pelos

¹¹ HOUAISS, Antonio e VILLAR, Mauro Salles. Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p.1300. "Louça de barro coberta por um esmalte opaco e stanífero; louça de cerâmica opaca, envernizada ou esmaltada; Faenza idade da Itália." Faiança é um denominador controverso devido ao seu uso para descrever diversos materiais. O tipo de faiança de que trata este estudo é um material compósito que consiste de um corpo de quartzo, terra ou grãos de areia sintetizados, que é coberto com um esmalte alcalino. A faiança nomeada lata-vitrificada, foi introduzida no início do século XVI, em imitação da porcelana chinesa na França, na Alemanha e nos Países Baixos, e depois na Inglaterra.

¹² TAUSERT, Rainha da 19ª dinastia foi uma das poucas rainhas que governaram o Egito como faraó na verdade foi a última a governar nessa dinastia entre 1187 e 1185 a.C.

¹³ FRANKEN, H.J. *The excavations at Deir Alla in Jordan*. Vetus Testamentum vol.10, Fasc.4. Leiden: Brill, 1960. p.389.

arqueólogos do projeto de escavação. Ainda assim, a identificação de Deir Alla com esta cidade bíblica, juntamente com a conclusão do texto sobre Balaão, atraiu posteriormente uma quantidade relativamente pequena de estudiosos e turistas bíblicos para o sítio. Embora o Reino da Jordânia tenha tomado uma distância principalmente de identificar seus ativos de turismo como parte de uma "Terra Santa" desde a perda da Cisjordânia em 1967, continuou, em princípio, apoiar tais conotações bíblicas, possivelmente para atrair turistas estrangeiros. Importante lembrar que o TDA nunca foi, entretanto, uma grande prioridade nesse sentido, nem tem a preocupação dos arqueólogos holandeses e de igual forma dos arqueólogos jordanianos em obter uma conotação bíblica.

O TDA é relatado na Bíblia?

O TDA não é mencionado na Bíblia, mas alguns pesquisadores acreditam que essa região seria a antiga Sucote ou mesmo Peniel. Yohanan Aharoni dá a impressão em seu índice do Atlas Bíblico,¹⁴ que Sucote seria o TDA assim também é o pensamento, de J.D. Douglas,¹⁵ que também entende que Sucote seria o TDA. O escavador do sítio Dr. H.J Franken¹⁶ discorda de tal pensamento, sendo seguido por R. de Vaux,¹⁷ que também duvida seriamente dessa identificação.

O que remete o sítio arqueológico de TDA à Bíblia é que em sua reconstrução dos textos, apesar da natureza danificada e fragmentária do registro, os arqueólogos conseguiram reconstruir uma parte que foi suficiente para se descobrir que nele é mencionado "Balaão, filho de Beor", três vezes nas primeiras quatro linhas do texto descoberto em 1967, além de relatar uma profecia sobre Balaão anunciando a destruição de seu povo. Assim, temos

¹⁴ AHARONI. Yohanan, *Atlas Bíblico/Yohanan Aharoni et al.* Rio de Janeiro: CPAD, 1999.p.214

¹⁵ DOUGLAS. J.D, *O Novo dicionário da Bíblia*. São Paulo, Vida Nova, 2006. p.1285.

¹⁶ ZEIDAN A. Kafafi em *The Archaeological Context of the Tell Deir 'Allā Tablets* diz que: "Alguns estudiosos bíblicos Identificam Deir 'Alla com a Sucote bíblica (Gênesis 33.17; Josué 13.27; Juízes 8.5; 1 Reis 7.46). Franken, o primeiro escavador do sitio, não concordava com tal posição sempre insistiu em que a natureza dos vestígios arqueológicos primeiro devem ser entendido antes de uma identificação com um sitio mencionado nos textos bíblicos."

¹⁷ DE VAUX.R, *Historia Antigua de Israel, II Assentamiento en Canaan y Periodo de los Jueces*, Madrid: Ediciones Cristiandad, 1975 ,p.315.

uma menção a um profeta de nome Balaão, tal qual é mencionado no livro de Números, em seus capítulos 22-24, na Bíblia Hebraica.

A pergunta era e continua sendo: é esse Balaão descoberto no TDA o mesmo profeta que é relatado no livro de Números 22-24?

Texto de Balaão

Os fragmentos de gesso que são datados aparentemente no final do século IX a.C. e início do século VIII a.C. estavam cobrindo o chão de um grande santuário da Idade do Bronze nos escombros do terremoto.¹⁸ Esses fragmentos estavam pintados em tinta vermelha e preta, os que foram recuperados formam um registro de uma escrita próxima ao hebraico bíblico. Os arqueólogos acreditam que a inscrição era de uma longa coluna com mais de 50 linhas. As escavações do TDA indicaram que o local foi habitado desde aproximadamente 1700 até 350 a.C..

O local onde foram descobertos os fragmentos pertence ao estrato do final do nono século a.C. para o primeiro semestre do oitavo século a.C., de acordo com resultados do trabalho arqueológico feito desde então nesta área. Os testes com Carbono 14 apontam, também, para uma data por volta do final do século IX a.C e a análise paleográfica desta inscrição concorda com tal conclusão sobre a virada do século, por volta de 800 ou um pouco mais tarde. Segundo o relato bíblico aconteceu um terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, (Amós 1.1; Zacarias 14.4-5) que poderia ser datado provavelmente em torno de 760 a.C..

A edição principal deste achado foi publicada em 1976, menos de dez anos após a descoberta, por J. Hoftijzer e por G. van der Kooij com uma análise paleográfica longa e detalhada, sob o título *Aramaic Texts from Deir Alla*.¹⁹

¹⁸ Pelo relato bíblico poderíamos fazer um paralelo entre o terremoto em Deir Alla: O profeta Amós pregou dois anos antes de um terremoto (Amós 1.1), e evidências arqueológicas de Hazor testemunham um forte terremoto em meados do século VIII a.C Amos menciona Jeroboão II de Israel e Uzias de Judá (Amós 1.1) sugerindo data em torno de 760 a.C confirmando a data entre o final do século IX e meados do século XII

¹⁹ HOFTIJZER & Van der Kooij, *Aramaic Texts from Deir Alla*, com contribuições de HJ Franken, VR Mehra, J. VOSKUIL, J.A. Mosk, e prefaciado por P.A.H. de Boer

O que também é surpreendente é que, no estado atual da investigação sobre todos estes fragmentos, o nome do Balaão seja encontrado apenas nas primeiras linhas da primeira combinação. Pode ser também, que esse nome deva ser procurado em outros pequenos fragmentos. É, sem dúvida, necessário que a menção sobre ele ocorra mais de uma vez nas primeiras linhas, pois trataria de uma apresentação de Balaão, sua identificação e seu título: ele é o vidente divino, uma figura desde o início central da composição, porque ele tem que entregar ao seu povo a mensagem dos deuses, o que ele faz em seu "livro".

Tradução do texto I encontrado no TDA

Análise do texto da primeira combinação até a décima linha feita por Lemaire:²⁰

1. Livro de Balaão filho de Beor o homem que viu os deuses. Aqui os deuses vieram a ele durante a noite e eles lhes falaram
2. de acordo com estas palavras e disseram a Balaão, filho de Beor e "as últimas chamas apareceram, um fogo para a punição apareceu"
3. Então Balaão se levantou no dia seguinte [..... muitos?] dias.....! e ele não podia comer e
4. chorou intensamente e seus 'povo' chegou em casa e lhe [disse] a Balaão, filho de Beor; "Por que você está jejuando e por que você está chorando?" e ele
5. disse, sente-se mostram como grande desgraça e vir e ver as obras dos deuses Os deuses se reuniram.
6. Poderoso e fixa o prazo e disseram shamash fecha o céu por sua nuvem (aqui e lá) onde o escuro e não é
7. brilho, sombra e não a radiação?, Porque vocês provocaram terror [por uma nuvem escura, e não mais barulho, mas nunca fazer (em seu lugar?) O pardal, o morcego

²⁰ Citação do documento: LEMAIRE André. Les inscriptions de Deir Alla et la littérature araméenne antique. In : Comptes rendus des séances de l'Académie des Inscriptions et Belles-Lettres, 129^e année, N. 2, 1985. pp. 270-285.

8. rato, a águia e o pelicano, abutres, avestruzes e cegonhas e falcões, corujas, filhotes de garça, a pomba, a ave de rapina,

9. pombo, pardal, [todas as aves dos céus [na terra?]] Na parte inferior, onde o bastão (= a liderança) (pastagem) ovelhas, lebres comeu

10. juntos livremente ...

Estas linhas nos dão a primeira parte de um trecho do livro de um adivinho ou vidente dos deuses, cujo nome é Balaão, filho de Beor, que já é bem famoso nas tradições bíblicas.

Conclusão

Concluimos que nada prova que a cópia na parede, seja a composição original, ou uma cópia contemporânea em relação ao vidente Balaão. Isso significaria que apenas partes de um trecho do suposto "Livro de Balaão" foram recuperados. E é bem possível que a tradição bíblica conhecia outra coisa ou outras partes de tal "livro", ou que ambos adotaram e adaptaram os caminhos deste famoso adivinho para suas próprias narrativas. Além disso, ambas as tradições têm em comum a apresentação desta figura como um rozeh (visionário), e como um roeh (vidente) conforme em 1 Sam 9.9, que se diz ser a denominação anterior de um nabî um (profeta), uma testemunha de visões e audições divinas.

Resumindo a escrita temos: após uma visão noturna dos deuses no santuário, o vidente acordou, jejuou e chorou, realizando assim um gesto profético, a fim de entregar ao povo a decisão do mundo dos deuses: uma desgraça iminente. A mensagem é um enunciado de El, o chefe do panteão cananeu, após uma reunião do conselho celestial. Deuses e Shadday (deuses ou demônios) (?), decidiram e disseram (ou pediram) para Shamash para trazer temor em forma de uma nuvem que deveria cerrar os céus. Shamash perguntou 'para parar "ou" para não remover para sempre". Isso significa que ela não deveria clarear mais. Os gritos de diversas espécies de aves, desde as mais pequenas até as maiores e mais assustadoras, as aves da noite e as do dia, as aves de rapina,

e os outros.²¹ A ordem natural mudou e a mesma situação ocorreu com os animais: ovelhas e gado, lebres e hienas, animais domésticos e selvagens. Todos estão procurando e lutando por comida e bebida, grama, grãos ou carne e água (ou sangue, l. 10?), mas eles não encontraram, porque Shamash aparentemente tinha sido muito poderosa e tinha trazido escassez através de uma seca severa no país. Esta situação foi, provavelmente, entendida como um castigo por causa do pecado do povo. Shamash, como o mensageiro de El, parece ser oposição a outros deuses ou Shaddays.. Ela é convidada a agir no sentido oposto, se esconder para sempre, a fim de restaurar a ordem através da última decisão do conselho de deuses, mas nada é dito aqui sobre uma chuva repentina ou dilúvio. Apenas a escuridão é claramente destinada trazendo medo e morte. Isto pode ser comparado com as previsões bíblicas do desastre, podemos ver especialmente em Ezequiel 32.3-8 mencionar pássaros, animais e densas trevas, e da mesma forma em Sofonias 1.14-17; assim como também em Deuteronômio 11.17 e 1 Reis 8.35, onde "Deus cerra os céus, de modo que não haja chuva por ter o povo pecado". O vidente Balaão pede às pessoas para ouvir a admoestação e procurar um sábio ou adivinho, mas as pessoas só ouviram de longe e foram embora com confiança, porque todos os tipos de práticas culturais teriam supostamente sido feitas corretamente para aplacar os deuses. Mas a doença entrou na região e, aparentemente, a divindade da fecundidade, não respondeu favoravelmente aos pedidos dos magos. Era como antes (caos), leopardos devorando leitões e assim por diante. Em seguida, vem uma segunda série das práticas de culto, duplas libações, mas aparentemente sem muito sucesso em mudar a decisão dos deuses. Entendemos que mais exercícios de culto e de intervenções dos adivinhos tiveram lugar a fim de combater esses atos calamitosos de alguns deuses contra o seu povo e que, finalmente, Balaão conseguiu ganhar a bênção de El ou dos deuses, deixando-os satisfeitos.²²

Em suma, a primeira parte do texto Deir Alla é supostamente um trecho do livro de um vidente, no caso Balaão, cuja influência mântica chegou tão longe como

²¹ Levítico 11: 13-19 e Dt 14: 12-20 dão listas de pássaros assim como também o alimento proibido, entre eles encontram-se paralelos à lista de Deir Alla

²² Na perícopé Balaão bíblico, Balaão ofereceram sacrifícios em sete altares em três lugares diferentes, mas só poderia dizer o que Deus YHWH disse a ele nas visões: bênçãos em vez de maldições.

Deir Alla supostamente Peniel em Gileade, um lugar sagrado conhecido em que um epônimo no caso Jacó cujo nome foi mudado para (יִשְׂרָאֵל), lutou e viu El face a face (Gênesis 32: 23-32).

E o divino poder dos deuses foi dado a Balaão para que fosse transmitido para seu livro mágico, que poderia ainda estar em uso e que foi supostamente escrito e adaptado para o dialeto local, pelos funcionários do santuário ou lugar sagrado, na primeira parte do século VIII como um meio eficaz para as necessidades religiosas e dos favores divinos destinados a população local. O mesmo parece ser o caso para os israelitas, com a história de Balaão no livro de Números.

O personagem bíblico Balaão é chamado pelo rei Balaque para exercer seus encantamentos sobre o povo de Israel, mas por interferência de Deus. Ele não pode concluir os desejos de Balaque. Sendo assim, ele abençoa o povo de Israel ao invés de amaldiçoá-lo. Assim como o Balaão dos escritos de TDA intercede pelo povo que estava prestes a ser destruídos pelos deuses, de igual modo o Balaão da narrativa bíblica é usado para abençoar o povo de Israel. O achado arqueológico do TDA nos mostra uma forte tendência de cremos que o Balão de Deir Alla é o mesmo personagem Balaão que é relatado no livro de Números.

Bibliografia

AHARONI. Yohanan, *Atlas Bíblico/Yohanan Aharoni et al.* Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

DE VAUX.R, *Historia Antigua de Israel, II Assentamiento en Canaan y Periodo de los Jueces*, Madrid: Ediciones Cristiandad, 1975.

DOUGLAS. J.D, *O Novo dicionário da Bíblia*. São Paulo, Vida Nova, 2006.

FRANKEN,H.J. *The excavations at Deir Alla in Jordan*. Vetus Testamentum vol.10,Fasc.4.Leiden: Brill, 1960.

GROOT. Niels C.F. *All the Work of Artisans Reconstructing society at Tell Deir 'Allā through the study of ceramic traditions: Studies of Late Bronze Age*

Faience vessels and Iron IIc-III ceramics from Tell Deir 'Allā, Jordan. Leiden, CPI, Wöhrmann Print Service, Zutphen, The Netherlands, 2011.

HOFTIJZER.H.J & KOOIJ. G. van der, *Aramaic Texts From Deir 'Alla* Leiden: Brill, 1976.

HOUAISS, Antonio e VILLAR, Mauro Salles. *Dicionário da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEMAIRE André. Les inscriptions de Deir Alla et la littérature araméenne antique. In : *Comptes rendus des séances de l'Académie des Inscriptions et Belles-Lettres*, 129^e année, N. 2, 1985. pp. 270-285.

ZEIDAN A. Kafafi em *The Archaeological Context of the Tell Deir 'Allā Tablets*, Yarmouk University, Irbid